

## NOSSOS MORTOS

ALPHONSUS GUIMARÃES

Os que se vão nas magôas e na poeira  
Dos caminhos da morte soterrados,  
Levam consigo a imagem derradeira,  
A visão dos seus mortos bem amados.

Mortos que ahi ficaram na canseira,  
Nos trabalhos do mundo acorrentados,  
Padecentes de dôr e de cegueira  
Nos maiores tormentos flagellados...

Aquelles que amei nunca os esqueço,  
E' por elles que soffro e que padeço  
N'uma longa saudade intraduzida;

Eu os espero na luz da Eternidade,  
Mas, ó sêres que eu amo, esta saudade  
E' o cinamomo em flôr desta outra vida!...

## DOIS DE NOVEMBRO

A alma presa das lagrimas terrenas,  
Lembrando a alma que busca o mundo ethereo,  
Hoje espalha na paz do cemiterio  
Um diluvio de rosas e assucenas...

Mas das luzes purissimas do imperio  
Das plagas bonançosas e serenas,  
Vimos nós mitigar as vossas penas,  
Na divina jornada do mysterio.

O nosso immensuravel Campo Santo  
E' toda a Terra, immersa em magôa e pranto,  
Onde estão nossos mortos soterrados.

No sepulcro da carne apodrecida,  
No turbilhão de lagrimas da vida,  
Entre as sombras da dor e dos peccados!...